

[Entre] territórios: reflexões a partir de comunicação à distância entre grupos de conjuntos habitacionais de interesse social

[Between] territories: reflections from distance communication between groups of social housing

Priscilla Marqueto

*Instituto de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo - Brasil
Nomads.usp - Núcleo de Estudos de Habitares Interativos
marchetto@sc.usp.br*

Marcelo Tramontano

*Instituto de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo - Brasil
Nomads.usp - Núcleo de Estudos de Habitares Interativos
tramont@sc.usp.br*

Abstract: *This paper describes and reflects about the assumptions of an ongoing research at Nomads.usp that seeks to relate spatial appropriations and ways of life in different locations, by constitution of a third spatiality in virtual instance, via digital media. The outline of research is delimited by relations between two geographically distinct neighborhoods, but with very similar physical spaces, and in opposition to this, idiosyncratic appropriations, uses and social conformations. To this end, the comparison between population aspects and reports of Waldomiro Lobbe Sobrinho Housing in São Carlos, and Cidade Tiradentes, in São Paulo, stood as means of reflecting on social and urban phenomena from the mediation of these exchanges experience through ICT (information and communication technologies).*

Palabras clave: habitação; espaços híbridos; grupos sociais; meios digitais.

O presente trabalho busca pensar, em termos de fundamentação teórica e reflexões, sobre as ações propostas entre as comunidades mencionadas. Essas ações integram a proposta do projeto de políticas públicas “Territórios Híbridos”, em curso no Nomads.usp, desde março de 2011. Em parceria com a Coordenadoria de Artes e Cultura da Prefeitura Municipal de São Carlos, esse projeto se debruça sobre a possibilidade de construção coletiva de espacialidades híbridas – considerando a combinação das instâncias concreta e virtual – em territórios urbanos através de ações culturais. O enfoque se dá na preocupação em explorar a tolerância a diversidades e ampliações de visões de mundo a partir da realização de atividades conjuntas com pessoas e grupos vivendo em realidades sociais distintas entre si.

O Nomads.usp considera a pesquisa acadêmica como atividade coletiva, todo o corpo de pesquisadores que inclui pós-doutorando, doutorandos, mestrandos e graduandos em iniciação científica, fazem do Nomads.usp

um locus de questionamento e construção de saber coletivo. Isso evita que a pesquisa passe por processos solitários induzindo cada pesquisa a dialogar com outras. Resulta, portanto de processos continuamente construídos em grupo, com complementaridade e reflexões críticas entre olhares diversos dos pesquisadores.

Nesse contexto, o projeto de políticas públicas “Territórios Híbridos: meios digitais, comunidades e ações culturais” orientou-se a partir da necessidade de olhar a diversidade, de contemplar a coexistência, e pensar sobre formas e ações para que isso acontecesse. O esforço fundamental da pesquisa está na construção coletiva de espacialidades híbridas, focalizando a diversidade de perfis dos habitantes urbanos do ponto de vista da coexistência de diferenças, buscando promover outras visões de mundo a partir disso.

Procedimentos metodológicos

A abordagem metodológica pensada para tais objetivos consiste fundamentalmente em ações culturais que ora acontecerão através de workshops, com menor número de participantes e maior duração, ora através de eventos, como shows e performances, que terão maior abrangência de público e duração mais curta. Nas duas situações, os meios digitais entram como balizadores da discussão entre relações e conexões sociais no espaço da cidade, caracterizando a possibilidade de novas formas de apreensões de mundo a partir desses meios. (NOMADS. USP, 2010)

O instrumental metodológico utilizado dá suporte à pesquisa embasando-se nos princípios da pesquisa-ação, tais como a inovação que a caracteriza no aspecto metodológico, por exemplo. Conforme esclarece Tripp, “a pesquisa-ação fica em algum ponto entre o não-registro da maior parte do que acontece na prática rotineira e a rigorosa revisão, pelos pares, do método, dos dados e das conclusões da pesquisa científica.” (Tripp, 2005, p. 449) No entanto, apenas esse enfoque metodológico não dá conta de esgotar as possibilidades de leituras e compreensões dos resultados das ações propostas. É nesse sentido que entende-se o transbordamento da pesquisa para várias áreas do conhecimento além da arquitetura, do design e mesmo das ciências sociais, por exemplo. A transdisciplinaridade caracteriza o olhar que se pretende lançar, entendendo que reduzi-lo a alguma área de conhecimento seria também reduzir a riqueza e pluralidade dessas experiências em comunidades.

Essa busca por outras abordagens metodológicas se justifica também a partir do entendimento do grupo da necessidade de ultrapassar as fronteiras universitárias, do entendimento de que conhecimento se constrói também, e em grande medida, em campo, em uma relação de troca, de mutualidade entre pesquisadores e pesquisados. Assim como para Whyte, em Cornerville, mesmo consideradas diferenças temporais e geográficas, os sujeitos em campo nessa pesquisa são tidos como atores sociais, como parte fundamental de uma sociedade que se constitui em ato, como “sujeitos ativos, atuando dentro de redes e grupos sociais” (Whyte, 2005, p.11).

Na presente pesquisa, busca-se lançar um olhar comparativo entre dois bairros de duas cidades geograficamente distantes, porém com edifícios habitacionais bastante similares, e se contrapondo a isso, apropriações, usos e conformações sociais idiossincráticos. Para tanto, a comparação entre aspectos e relatos da população do Con-

junto Habitacional Waldomiro Lobbe Sobrinho, em São Carlos, e Cidade Tiradentes, em São Paulo, colocou-se como meio de pensar sobre os fenômenos sociais e urbanos a partir da mediação dessas trocas de experiências pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC). O confronto dessas realidades, que ora podem apresentar-se absolutamente distintas, ora nem tanto, permeia o objetivo de suscitar o confronto de diferenças, o olhar sobre diversidades, a ampliação da percepção de cada comunidade em relação a si mesma, e à outra. Isso traz para a pesquisa um caráter desejável de imprevisibilidade e de impressões sobre essas realidades que podem ser relativizadas, matizadas e enriquecidas pela observação em campo, pelos relatos da população e pelos desdobramentos que porventura decorram das ações do projeto.

Meios digitais

A ação que envolverá as duas localidades mencionadas anteriormente caracteriza-se principalmente por performances corporais que traduzam aspectos do morar em cada lugar, compondo um diálogo à distância via meios digitais e uso da internet. Em Cidade Tiradentes, temos parceria com o Instituto Pombas Urbanas, que desde 2004 é responsável pelo Centro Cultural Arte em Construção, e promove cursos de teatro, música, canto, dança de salão, artesanato e circo para a comunidade. Já no Conjunto Habitacional Waldomiro Lobbe Sobrinho, em São Carlos, a ação tem a parceria da Coordenadoria de Artes e Cultura da Prefeitura Municipal de São Carlos, que já tem experiência na produção de ações culturais com a comunidade.

Acredita-se ser possível promover o diálogo entre moradores das duas localidades, e que não se dê necessariamente por vias verbais, mas também por outras linguagens desenvolvidas em performances corporais, como teatro de rua, dança e atividade circense, entre outras. Tais práticas emergiram, antes de mais nada, da própria comunidade como formas de expressão individuais ou de grupos.

No âmbito dessa ação, à espacialidade construída com o uso dos meios digitais correspondem dois eventos em meio físico, um em cada cidade, a partir dos quais o diálogo pode fazer-se. A ação proposta é entendida muito mais como um processo do que como um fim. Para tanto, estão previstos três encontros locais, presenciais, nos quais os participantes de cada conjunto constroem juntos a narrativa que a performance buscará expressar ao público remoto, via rede.

Para o Nomads.usp, o projeto “Territórios Híbridos” também é uma possibilidade de experimentação. Na ação descrita estamos estudando mecanismos de coleta de informações do público sobre o evento, sobre a comunidade, sobre a vida cotidiana e outras coisas. Para isso, a pesquisa tem considerado suportes como envio de SMS (Short Message Service), twitter e mesmo a “Rádio de Rua” (bicicleta com caixa de som) que é um meio frequentemente utilizado pela equipe do Instituto Pombas Urbanas na divulgação dos eventos e no contato com a população de Cidade Tiradentes.

Sociabilização, reflexões e o aparato tecnológico

Os dois enfoques sustentados pela ação buscam, por um lado, considerar as relações sociais que emergem nos espaços da vida cotidiana das duas localidades e os olhares acerca disso; por outro, explorar a constituição de espacialidades híbridas que entende-se ser possível através da interação entre essas comunidades, via meios digitais. Além disso, o projeto Territórios Híbridos foi concebido também como um piloto para testar e explorar novos usos para meios digitais e para refletir sobre seus possíveis impactos e desdobramentos nas comunidades, nas pessoas, no espaço físico e nas formas que esse espaço pode ser reorganizado a partir da experiência de troca proposta pelo projeto.

Questionar visões mútuas estabelecidas a priori assim como pré-julgamentos motivados pelo distanciamento e desconhecimento de uma população em relação à outra é um dos propósitos dessa pesquisa. Em que medida podemos definir um “lugar”, uma comunidade, um bairro, como melhor ou pior que outro? Quais as categorias de análise propostas por discursos como esse? Não seriam elas reducionistas ao considerar dados objetivos como faixa de renda, criminalidade, educação, como únicas categorias possíveis de leitura? São categorias suficientes para abranger o que de fato se vivencia nesses espaços? Quais categorias efetivamente são relevantes quando consideramos a vida, a coexistência, a diversidade? Diante disso, pode-se pensar as ações e propostas do projeto Territórios Híbridos como um instrumento que busca relativizar esses olhares de uma comunidade para outra, de pessoas da comunidade entre si, e vislumbrar outras possibilidades de leitura do espaço e dessas realidades. Ao contrário do que alguns teóricos afirmam ao tratar dos meios digitais como um uso que reduz as dinâmicas

no espaço físico, acredita-se que será possível verificar nas ações propostas no projeto Territórios Híbridos como um todo, e na ação aqui apresentada, especificamente, que a interação e troca em meio digital não exclui a presença dessas dinâmicas de troca no espaço físico. Aliás, para que o diálogo por meios digitais entre comunidades aconteça, as ações no espaço físico devem necessariamente acontecer, produzindo uma dinâmica social no espaço físico que perpassa toda a duração da ação.

Reflexões finais

Se é assim possível entender uma suposta interdependência entre o que ocorre no espaço físico e o que se constitui no espaço híbrido, os vínculos criados a partir dessas relações que emergem em instâncias híbridas, pode-se também aceitar que as trocas e as relações sociais podem ser influenciadas pelo que ocorre no território virtual das redes sociais na internet, e inevitavelmente, seus desdobramentos na vida cotidiana e no espaço físico devem ser observados. Portanto, há de se considerar e refletir sobre os impactos que essas novas relações refletem no tempo, espaço e nos “modos de estar juntos”, de acordo com Martín-Barbero (2001, n.p.): “As novas tecnologias da informação e da comunicação estão reconfigurando os “modos de estar juntos” desde as transformações na nossa percepção do espaço e do tempo. O ‘espaço’, aprofundando o desencaixe que produz a modernidade por relação ao lugar, desterritorialização dos mapas mentais e das formas de perceber o próximo e o distante.”

Bourdieu (2010, p.11) já apontava para a dificuldade de se caracterizar e categorizar as relações sociais, as dinâmicas sociais que superam imagens contruídas a priori: os “lugares ditos ‘difíceis’ [...] são, primeiramente, difíceis de descrever e de pensar”, descartando “imagens simplistas e unilaterais” como as apresentadas, sobretudo pela imprensa, entendendo que a questão passa por uma eminente necessidade de leituras aprofundadas, de entendimentos cuidadosos acerca de organizações complexas. Afinal, os fatores que levam ao conhecido discurso comum de desorganização e caos social estão, em muitos casos, muito mais ligados a um olhar e lógica externos do que àquela localidade em questão, a mecanismos globais, como política habitacional e/ou crise econômica. (Bourdieu, 2010). Acreditamos que ações concertadas de cunho cultural visando ampliar o conhecimento mútuos entre parcelas da população devem ser objeto de políticas públicas. Entendemos também que essas ações serão

potencializadas com o uso de comunicação via meios digitais, inclusive em situações intraurbanas uma vez que o distanciamento entre parcelas da população existe às vezes em um mesmo bairro. Esperamos, por fim, que os resultados dessa pesquisa apontem com clareza procedimentos e caminhos úteis para a efetivação de tais políticas.

ción y la comunicación están reconfigurando los “modos de estar juntos” desde las transformaciones de nuestra percepción del espacio y del tiempo. Del ‘espacio’, profundizando el desanclaje que produce la modernidad por relación al lugar, desterritorialización de los mapas mentales y de las formas de percibir lo próximo y lo lejano.”

Referências

- Bourdieu, P. (coord.) 2011. *A Miséria do Mundo*. 8ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Castells, M. 1999. *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*, v.1. São Paulo: Paz e Terra.
- Instituto Pombas Urbanas. Disponível em: <<http://pombasurbanas.org.br/>>.
- Martín-Barbero, J. 2001. Transformaciones comunicativas y tecnológicas de lo público. *Metapolítica*, vol. 5, nº 17, México, p. 46-55. Disponível em: <<http://www.mediaciones.net>>. Acesso em: 25 mai. 2011.
- NOMADS.USP. 2010. Resumo do projeto “Territórios Híbridos: meios digitais, comunidades e ações culturais”.
- NOMADS.USP. Site do Núcleo de Pesquisa. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/site/>>.
- NOMADS.USP. Site do Projeto “Territórios Híbridos”. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/territorioshibridos/>>.
- Tripp, D. 2005. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez.
- Whyte, W. F. 2005. *Sociedade de Esquina. A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Tradução de Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

1 O projeto de políticas públicas “Territórios Híbridos: meios digitais, comunidades e ações culturais” é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

2 Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

3 Nomads.usp (Núcleo de Estudos de Habitares Interativos) é um núcleo de pesquisa ligado ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br>>.

4 “Cornerville” foi um nome designado pelo então jovem pesquisador William Foote Whyte, na obra que narra sua vivência e pesquisa em um bairro de classe baixa com predominância de imigrantes italianos de Boston (North End), no livro “Sociedade de Esquina”.

5 Disponível em: <<http://pombasurbanas.org.br/>>.

6 Tradução da autora. No original: “Las nuevas tecnologías de la informa-